

# LÉXICO E CORES: AS EXPRESSÕES CROMÁTICAS CONTRIBUINDO PARA A AMPLIAÇÃO LEXICAL

MARTINS, Sabrina de Cássia<sup>\*</sup>  
ZAVAGLIA, Cláudia<sup>\*\*</sup>

**RESUMO:** O léxico é a herança cultural de um povo, composto pela experiência linguística e extralinguística adquirida por ele ao longo dos anos. Tal conjunto lexical é composto por diversos sistemas, dentre os quais destacamos o das cores que tem corroborado para a ampliação lexical não só no discurso comum como também no discurso especializado, proporcionando a interação e o equilíbrio entre os diversos níveis de especialização de discurso. O presente trabalho trará algumas considerações sobre o papel do campo das cores na formação de novas unidades lexicais nas áreas da Botânica e da Zoologia, bem como sua atuação na intersecção entre discurso comum e o especializado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *léxico; expressões cromáticas; fauna e flora.*

**ABSTRACT:** *The lexicon is the cultural heritage of a people. It is composed by the linguistic and extra-linguistic experience gained over the years and consists of different systems, among them the lexical set of colors that has collaborated on lexical expansion in common discourse as well as in specialized discourse, providing the interaction and equilibrium among the different levels of specialization of discourse. This work aims at talking about the role of the field of colors in formation of new lexical units in Botany and Zoology, as well as its performance in the intersection between the common and specialized discourse.*

**KEY-WORDS:** *lexicon; color phrases; fauna and flora.*

Quando estudamos o léxico de uma língua, entendemos que é nesse nível em que as relações linguísticas e extralinguísticas mais se sobressaem, pois há laços íntimos que ligam o léxico à cultura de um povo. Ele reúne todos os conceitos e os referentes do mundo físico e do universo cultural, sendo por isso considerado, dentre os domínios da linguagem, o menos linguístico (BIDERMANN, 1981). São as palavras que descrevem o mundo real e que possibilitam a comunicação.

Podemos dizer que o léxico é o tesouro vocabular formado por símbolos verbais da cultura registrados no decorrer de sua história, constituindo a fisionomia de um povo. É um conjunto de signos linguísticos

---

<sup>\*</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto/São Paulo.

<sup>\*\*</sup> Dra. em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, livre-Docente em Lexicografia e Lexicologia pela Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto/São Paulo, orientadora de doutorado.

que representa toda a experiência de uma sociedade, cristalizando os conceitos e, por conseguinte, socializando-os para que sejam usados como instrumento de comunicação e interação social. É uma herança transmitida de geração a geração. É um saber vocabular partilhado que está sujeito a todas as influências sócio-históricas da comunidade que o utiliza.

Nesse sentido, Zavaglia (2009, p. 8) afirma que

É o léxico, em forma de palavras e por meio da linguagem, que “conta” a história milenar de povo para povo; é o léxico que transmite os elementos culturais de um conjunto de indivíduos; é o léxico que “proíbe” manifestações ou então as “incita”; é o léxico que “educa” ou “deseduca”; é o léxico que permite a manifestação dos sentimentos humanos, de suas afeições ou desgostos, via oral ou via escrita. É o léxico que registra o desencadear das ações de uma sociedade, suas mudanças, seu progresso ou regresso.

É um sistema aberto, estando, portanto, em constante expansão. Como bem coloca Biderman (2001, p. 203)

Incessantemente novas criações são incorporadas ao léxico. Só existe uma possibilidade para o sistema lexical se cristalizar: a morte da língua. Se a língua, porém, continuar a existir como meio de comunicação oral (e também escrito), seu léxico se ampliará sempre.

Para Zavaglia (2007, p. 2), uma vez considerado como um sistema linguístico que reflete cultural e socialmente a consciência e as atitudes dos falantes, podemos afirmar que o léxico seja composto por diversos microssistemas ou subconjuntos lexicais que, quando reunidos, compõem o acervo léxico-cultural de uma sociedade.

Um desses microssistemas, como coloca a mesma autora, é composto pelos cromônimos ou as expressões cromáticas, estruturas morfossintáticas dotadas de significados semânticos específicos moldados por uma determinada cultura no decorrer de sua história. Defendendo que cada povo tem um modo particular de traduzir em palavras a realidade que a cerca, também “a percepção das cores será representada linguisticamente de forma diferenciada de uma cultura para outra” (ZAVAGLIA, 2006, p. 27), refletindo o ambiente social em que uma determinada comunidade se insere, sua complexidade cultural e econômica e suas necessidades.

Biderman (1992, p. 399), baseando-se em Matoré (1972), avança que “as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que o homem tem delas”, o que significa dizer que o significado não pode ser confundido com um objeto, mas sim simboliza um pensamento que remete a um acontecimento, um estado, um processo. Para Silva (2010, p. 51), “os significados das palavras são categorias da nossa experiência individual, coletiva e histórica”.

Nesse sentido, é inaceitável dizer que os sentidos são exatos e unívocos. Antes, ainda segundo Silva (*Idem, ibidem*), “são dinâmicos e flexíveis”. Com efeito, os conceitos evoluem de acordo com as mudanças sofridas pela sociedade, proporcionando novos significados, determinados pelo uso que fazemos das palavras, e que coexistem com outros significados já existentes.

Claro que essa evolução também está presente no campo das cores, pois no decorrer de sua história, o homem foi aprimorando seu aparelho visual e, apoiado na evolução econômico-tecnológica que possibilitou a produção de novas cores, ampliou o léxico a elas envolvido, dando à linguagem outros sentidos e tornando a relação linguístico - extralinguístico cada vez mais próxima.

O presente estudo adota uma postura não-referencialista do significado e um ponto de vista onomasiológico, visto que aborda como objeto de estudo o campo lexical das cores e sua atuação na composição do vocabulário da *fauna* e da *flora*.

Nas próximas linhas discorreremos, em primeiro lugar, sobre a presença das expressões cromáticas nas mais variadas manifestações discursivas e sobre a sua convivência com outras variantes denominativas na nomeação de conceitos; em segundo, na contribuição dos nomes de cores para a ampliação do léxico especializado em língua portuguesa.

## COR, DISCURSO COMUM E DISCURSO ESPECIALIZADO

Como dito anteriormente, o léxico de cada língua é composto por diversos microssistemas que, dentro da linguagem geral, interagem e se complementam. Alguns desses microssistemas são compostos pelo léxico especializado que, pertencendo à totalidade do léxico de uma língua, não poderiam ser consideradas como um fenômeno a parte, mas sim passível de todas as influências sofridas pelo léxico utilizado no discurso comum (KRIEGER E FINATTO, 2004).

Desse modo, se as cores se manifestam nas mais variadas formas de combinações fixas no discurso comum, tais como:

Expressão idiomática	Ficar vermelho de inveja
Sintagma verbal	Rir amarelo
Sintagma nominal	Imprensa marrom
Provérbio	A grama do vizinho é sempre mais verde

Tabela 1: Exemplos de cromônimos retirados do *Dicionário Multilíngue de Cores*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tal projeto encontra-se em fase de revisão e finalização, não estando, portanto, publicado ainda.

elas também podem estar presentes (e estão) no discurso especializado. Como pode ser observado na tabela a seguir:

Alaranjado-de-metila	Corante orgânico - química
Ágata-azul	Rocha - Mineralogia
Azul-de-Berlim	Pigmento
Bluetooth	Tecnologia da Informação
Bluechip	Mercado financeiro
Hulha-azul	Fonte de energia
Febre-amarela	Medicina – doença viral
Revolução-verde	Fato histórico – movimento social

Tabela 2: Exemplos de cromônimos especializados retirados do *Dicionário Multilíngue de Cores*

as expressões cromáticas são encontradas nos mais variados domínios de especialidade, denominando seres e objetos que fazem parte do nosso meio ambiente, como também processos, tecnologias, fatos históricos entre tantos outros. Em concordância com o defendido por Barbosa (2007), tal fato demonstra que um determinado item lexical pode assumir, a depender do discurso em que ocorre, funções e valores variados.

Sager, no prefácio do livro de Cabré (1993), atenta para a interação e o equilíbrio entre os domínios do comum e do especializado, pois o próprio estudo terminológico exige a aceitação de uma concepção de linguagem que é expressa por diversas manifestações discursivas que variam quanto ao seu grau de especialização.

Por conseguinte, da mesma forma que existem diferentes níveis de conhecimento, em que o especialista ocupa o nível mais alto, seguido pelos mediadores da comunicação entre especialistas e o público em geral, por exemplo, tradutores e jornalistas, e por fim os leigos, também existem diferentes manifestações discursivas que compartilham todas as características do sistema linguístico da linguagem geral, porém com algumas peculiaridades que incluem determinados recursos linguísticos, a situação comunicacional e o grau de conhecimento entre os interlocutores.

No que diz respeito ao “grau de especialização do discurso”, Cabré (1999) assinala que este está baseado na forma como uma determinada temática é veiculada. Assim, “um texto altamente especializado é preciso, conciso e sistemático (...). À medida que o grau de especialização diminui, o discurso vai adquirindo características que o aproximam do discurso não especializado” (CABRÉ, 1999, p. 89, tradução nossa), características estas que incluem a variação conceitual, a ambiguidade e a falta de precisão.

Para Maciel (2010, p. 19), a especialização de um discurso se manifesta na expressão linguística caracterizada por um “contexto sócio-cultural complexo, no qual aspectos temáticos e pragmáticos se entrelaçam” e deve-

se a fatores contextuais e circunstanciais, ao grau de especialização dos interlocutores e aos propósitos da comunicação.

Nesse sentido, uma determinada temática pode ser abordada em diferentes graus de complexidade e especificidade, em diferentes tipos de texto, tanto pelo discurso especializado, dotado das características acima mencionadas, quanto pelo discurso comum, e portanto, (quase) isenta de recursos que o caracterizariam como especializado. Em outras palavras, são as particularidades envolvidas na situação comunicacional que determinam o grau de especialização do discurso.

Entendendo a linguagem como um conjunto de diversas manifestações discursivas de variado grau de especialização, podemos afirmar que as terminologias são subconjuntos do léxico global de uma língua, utilizadas em situações específicas, atuando morfológica e sintaticamente como qualquer outra unidade do léxico comum, porém carregando um conceito específico.

Criadas em concordância com as regras do léxico comum, as unidades lexicais especializadas só passam a existir quando, dentro de um discurso especializado, a elas é designado um conceito e junto com outras unidades lexicais da mesma área representará uma rede conceitual (KRIEGER E FINATTO, 2004).

Por conseguinte, a homogeneidade configurada a tais unidades, que por muito tempo perdurou nos estudos em Terminologia, deu lugar à conscientização da variação terminológica existente entre os diversos níveis de especialização de discurso. Nesse sentido, é de comum acordo que a terminologia de uma dada área se adapta a cada nível de especialização, que varia de acordo com a finalidade do texto e quantidade de informação compartilhada entre o emissor e o receptor e o grau de abstração conceitual.

No estado atual da sociedade em que vivemos, somos bombardeados por novos conceitos, derivados dos avanços tecnológicos que, com a Globalização e a divulgação pela mídia, tem se propagado, alcançando não apenas os especialistas como também o público em geral. Como salientado por Seide (2011, p.181), os textos de divulgação científica atuam como “portos de passagem da linguagem especializada para a linguagem geral”, fazendo com que as unidades lexicais especializadas passem a incorporá-la por meio da migração lexical.

Conseqüentemente, as terminologias cruzaram as fronteiras existentes entre o discurso comum e o especializado, atingindo o nosso cotidiano, fenômeno que propicia o processo de popularização das unidades lexicais especializadas (FAULSTICH, 1995). Assim, da mesma forma que os itens lexicais com alto grau de especialização são usados diariamente na linguagem cotidiana, o discurso de divulgação também se vale da criação de variantes denominativas que ajudarão na transmissão do saber. (CIAPUSCIO, 1998)

No campo da Biologia, por exemplo, além dos nomes científicos, que continuam restritos à comunicação entre especialistas, observamos a criação de outras denominações que variam numa escala de especialização. Por meio de uma pesquisa realizada no *Corpus Web*<sup>2</sup> em que observamos a frequência das expressões cromáticas e seu uso, constatamos que tais expressões são muito mais utilizadas em ambas as formas de discurso, especializado e comum, do que os nomes que não contêm o item cor.

Atentemos para o seguinte exemplo:

Família	Nome Científico	Nomes Comuns	Expressão Cromática
<b>Moraceae</b>	<i>Morus alba</i>	amora-do-mato, amora-brava	Amoreira-branca, amora-branca

Tabela 3: Exemplo de expressão cromática no domínio da Botânica.

A espécie *Morus alba*, da família *Moraceae*, além do nome científico que serve como padrão para o reconhecimento da espécie em toda a comunidade científica, apresenta outros nomes que, apesar de serem técnicos, pois pertencem a esse domínio específico, são mais comuns, como *amora-do-mato*, *amora-brava*, possibilitando a difusão do conceito para a comunidade leiga.

Além dessas três denominações, tal espécie também é denominada por dois sintagmas nominais compostos pelo nome de cor *branco*, a saber, *amoreira-branca* e *amora-branca*. A pesquisa nos demonstrou que, no discurso das Ciências Biológicas, o recurso da utilização das cores para ampliação vocabular é muito recorrente, sendo empregado inclusive pelos próprios especialistas. As razões, claro, são óbvias, uma vez que a cor é o elemento distintivo para a caracterização das espécies. Tal afirmação é demonstrada na seguinte tabela:

Variação denominativa	Número de ocorrências totais	Número de ocorrências no discurso especializado (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)	Número de ocorrências no discurso comum (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)
<b>Amora-branca</b>	19.900	9	7
<b>Amora-do-mato</b>	12.600	14	6
<b>Amoreira-branca</b>	8.700	28	10
<b>Amora-brava</b>	6.000	4	3

Tabela 4: Exemplo de expressão cromática no domínio da Botânica.

<sup>2</sup> Tal pesquisa não considerou sites de dicionários, topônimos e propagandas para compra e venda de produtos.

Desconsiderando sites relacionados a dicionários, topônimos e propagandas de compra e venda, e considerando apenas as cinquenta primeiras ocorrências, os resultados demonstraram nesse exemplo que a expressão cromática é a variante denominativa que melhor transita entre as diversas formas de discurso, sendo a preferida entre especialistas e pelo discurso de divulgação.

Outro exemplo é:

Família	Nome Científico	Nomes Comuns	Expressão Cromática
<b>Myrtaceae</b>	<i>Psidium albidum</i>	araçá-cotão, araçá-do-mato, cumati,	araçá-branco

Tabela 5: Exemplo de expressão cromática no domínio da Botânica.

A espécie *Psidium albidum* também apresenta uma variedade de denominações em um grau menor de especialização, sendo uma delas composta por um nome de cor. É interessante notar que nestes dois exemplos, também os nomes científicos (*Psidium albidum* e *Morus alba*) refletem as características físicas das espécies, visto que *albidum* e *alba* fazem referência à cor dos frutos dessas plantas. Tal fato é contrário à fala de Quicke (1996) de que a Taxonomia deve retratar a espécie como um todo.

No tocante ao mesmo exemplo e também com base na pesquisa no *Corpus Web*, obtivemos os resultados expressos na tabela abaixo:

Variação denominativa	Número de ocorrências totais	Número de ocorrências no discurso especializado (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)	Número de ocorrências no discurso comum (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)
cumati	205.000	10	7
araçá-do-mato	10.400	11	18
araçá-branco	1.890	13	10
araçá-cotão	851	2	1

Tabela 6: Dados obtidos a partir do *Corpus Web*.

Examinando apenas os cinquenta primeiros resultados, constatamos que a expressão cromática transita em todos os níveis de discurso, isto é, entre especialistas, no discurso de divulgação, e entre leigos, sendo muito mais frequente em textos especializados do que os nomes sem o item cor. Dentre as cinquenta primeiras ocorrências, treze delas pertenciam ao discurso especializado, ou seja, sites do governo, pesquisas científicas e artigos, e de divulgação; dez pertenciam ao discurso comum, isto é, blogs e fóruns, sendo as demais ocorrências relativas a dicionários. O item *araçá-*

*do-mato*, por sua vez, apresentou 10.400 ocorrências. Dentre os primeiros cinquenta resultados, onze eram especializados e dezoito não especializados. O restante das ocorrências estava relacionado a dicionários. Já *cumati* apresentou 205.000 ocorrências, a maioria delas relacionadas a topônimos e dicionários. Dentre as cinquenta primeiras, dez estavam relacionadas ao discurso especializado e sete relacionadas ao discurso comum. O item *Araçá-cotão* apresentou 851 ocorrências, sendo que dentre as cinquenta primeiras, duas pertenciam ao discurso especializado e uma ao discurso comum, estando o restante delas relacionadas a páginas de dicionários.

Ainda no tocante ao domínio da Botânica, existem casos em que uma mesma espécie é denominada por campos cromáticos diversos. Atenemos para a tabela a seguir:

Família	Nome Científico	Nomes Comuns	Expressão Cromática
<b>Myrtaceae</b>	<i>Psidium cattleyanum</i>	araçá-de-coroa, araçá-de-comer, araçá-comum, araçá-da-praia	araçá-vermelho, araçá-rosa, araçá-amarelo

Tabela 7: Exemplo de várias expressões cromáticas denominando a mesma espécie.

A espécie *Psidium cattleyanum* apresenta sete variantes denominativas, dentre elas três são compostas pelos respectivos nomes de cores: vermelho, rosa e amarelo. Neste caso, a cor faz referência ao processo de maturação do fruto.

Observemos a seguinte tabela que descreve o uso de uma expressão cromática pertencente ao subdomínio da zoologia:

Variação denominativa	Número de ocorrências totais	Número de ocorrências no discurso especializado (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)	Número de ocorrências no discurso comum (considerando apenas as 50 primeiras ocorrências)
araçari-de-bico-branco	22.600	36	14
araçari-de-minhoca	6.700	5	-
araçari-minhoca	1.470	7	-
tucano-de-cinta	538	5	2
araçari-da-mata	29	7	1

Tabela 8: Dados obtidos a partir do *Corpus Web*.

A espécie *Pteroglossus aracari* tem como variante de maior frequência a expressão cromática *araçari-de-bico-branco* com 22.600 ocorrências aproximadamente. Considerando apenas as cinquenta primeiras

ocorrências, observamos que 36 destas ocorrências encontravam-se em sites especializados. As outras denominações apresentam uma frequência em sites do tipo muito menor e, inclusive, nula em blogs ou fóruns, sendo quase a totalidade dos resultados relativos a dicionários.

Assim, com base nesses dados, podemos afirmar que o nome científico da espécie situa-se num nível de especialização extremo, ocupando o maior nível numa escala e sendo utilizado quase que exclusivamente por especialistas dentro da comunidade científica. As expressões cromáticas, por sua vez, simbolizam a interação entre o discurso especializado e o comum, transitando em todos os níveis de especialidade. Já *araçari-de-minhoca*, *araçari-minhoca*, *araçari-da-mata* e *tucano-de-cinta* representam, nesse exemplo, a popularização do conceito, tendo uma frequência maior entre a comunidade leiga. Para uma melhor visualização, propomos a seguinte figura:

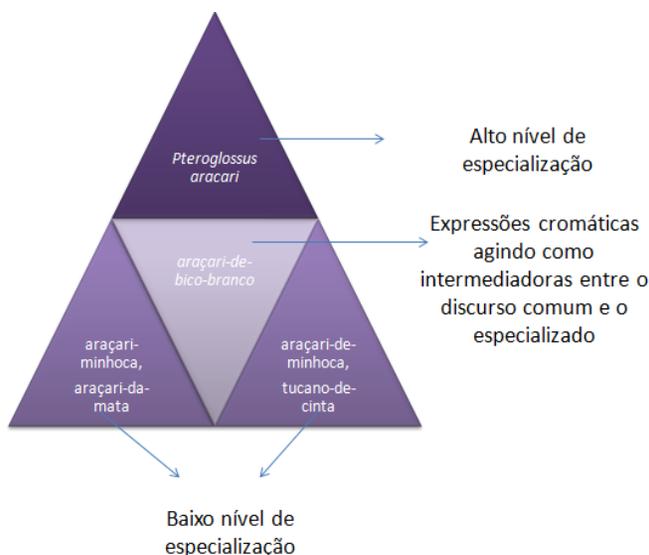


Figura 1: Interseção entre os níveis de especialização.

Da mesma forma que o especialista emprega a expressão cromática na comunicação entre seus pares e no discurso de divulgação, quando recorremos a formas de discurso menos técnicas, por exemplo, blogs e fóruns, também os itens mais usados pelos falantes em geral são os que apresentam o item cor. A expressão cromática, por ser de fácil memorização, pois contém dois campos lexicais muito comuns, a saber, o das cores e dos animais/plantas, ultrapassa o domínio dos especialistas, alcançando a comunidade leiga. Sendo assim, age como uma unidade que proporciona a intersecção entre discurso comum e discurso especializado.

Nesse sentido, entendemos que o emprego das cores na

denominação das diversas espécies age como um ponto de intersecção entre os profissionais da área e os leigos. Por isso, podemos dizer que as expressões cromáticas atuam como mediadoras diretas na comunicação entre as diferentes classes de interlocutores e na popularização do conhecimento.

## AS CORES E O PROCESSO DE CRIAÇÃO LEXICAL

É sabido que o léxico é um vasto universo constituído pela totalidade das experiências de uma sociedade acumuladas ao longo da história. Da mesma forma que a sociedade se modifica, o léxico de uma língua também sofre alterações que refletem o uso que os falantes fazem das unidades lexicais e da estrutura da língua. Assim, temos unidades que caem em desuso, como também conceitos que surgem, provocando a criação de novas unidades, a partir dos processos de formação já existentes.

Concernente aos processos de criação e renovação lexical, cada língua opta por alguns processos em relação a outros, escolhas estas que podem mudar ao longo do tempo. Ademais, é o conjunto formado por essas escolhas que configuram o léxico de uma língua num determinado momento de sua história (BIZZOCCHI, 1998).

São as tendências de criação lexical as responsáveis pela modelagem do léxico num determinado recorte sincrônico e pelo seu desenvolvimento, influenciando as possíveis formas de criação que, com o tempo, podem chegar a fazer parte da norma ou até mesmo do sistema.

Nesse sentido, podemos falar de uma *ideologia lexical* (BIZZOCCHI, 1998) direcionadora das escolhas na formação do léxico, sendo que cada um dos conjuntos de vocabulários que o compõem tem um comportamento próprio, orientado pela ideologia lexical do seu universo de discurso.

No caso da Botânica e da Zoologia, o homem se vale de vocabulários já cristalizados, isto é, o campo lexical dos animais/plantas juntamente com o campo das cores, para denominar as espécies. Nesse processo, a propriedade física influencia diretamente suas escolhas, pois o indivíduo, para memorizar uma realidade, baseia-se numa palavra já categorizada, acrescentando uma característica composta por outra palavra também categorizada para ressaltar os traços que diferenciam uma espécie de outras já conhecidas.

No que diz respeito aos processos de formação de palavras, Ilari (2002), baseado em Sandman (1989), argumenta que os mais usados no português são, respectivamente, a sufixação, a prefixação e a composição. De um modo geral, podemos dizer que as expressões cromáticas pertencentes à Zoologia e à Botânica encaixam-se no conjunto das

composições, uma vez que apresentam associações sintagmáticas com as seguintes estruturas gramaticais:

<b>Para a Zoologia</b>	SN → nome + prep + SN (nome + adjetivo (cor))	TARTARUGA-DE-ORELHA-AMARELA
	SN → nome (verbo + nome) + adjetivo (cor)	PICA-PAU-VERMELHO
	SN → nome (verbo + nome) + SN (nome + adjetivo (cor))	BEIJA-FLOR-DE-BARRIGA-BRANCA
	SN → nome (cor) + prep + SN (nome + adjetivo)	AZULÃO-DE-CABEÇA-ENCARNADA
	SN → nome + adjetivo (cor)	ANU-BRANCO
<b>Para a Botânica</b>	SN → nome + adjetivo (cor)	ARAÇÁ-VERMELHO
	SN → nome (cor) + nome	ANIL-TREPADOR
	SN → nome + prep + SN (nome + adjetivo (cor))	COROBA-DE-FLOR-VERDE

Tabela 9: Estruturas gramaticais na formação das expressões cromáticas da Botânica e da Zoologia.

Vejamos alguns exemplos:

Botânica	Zoologia
Coroba-branca	Baleia-branca
Lótus-azul	Beija-flor-de-barriga-branca
Coroba-de-flor-verde	Tartaruga-de-orelha-amarela
Canela-rosa	Beija-flor-de-orelha-violeta
Anil-trepador	Papagaio-de-peito-roxo
Cabriúva-vermelha	Bandeirinha-de-rabo-vermelho

Tabela 10: Exemplos de expressões cromáticas da Botânica e da Zoologia.

De fato, na composição da terminologia da *fauna* e da *flora*, os nomes de cores possibilitam a formação de novas denominações por meio da expressão formal das características distintivas das espécies. Assim, com base no estudo das expressões cromáticas encontradas nesse campo, concluímos que:

- a) A cor pode fazer referência a uma região da estrutura física da espécie o que a distingue das demais, por exemplo, *tartaruga-de-orelha-amarela*.
- b) O item cor é utilizado genericamente, não sendo especificada a parte que comporta a característica distintiva, por exemplo, *coroba-branca*.
- c) O item cor pode confundir-se com o nome da espécie, por exemplo, *anil* em *anil-trepador*.
- d) O item cor pode confundir-se com o nome da espécie já cristalizado, sendo acompanhado por um adjetivo que remete à aparência da espécie, por exemplo, *rosa-louca*.
- e) A cor ainda pode fazer referência a um objeto relacionado à parte da estrutura física, por exemplo, *beija-flor-de-gravata-vermelha* em que *gravata* faz referência à região sob a cabeça. Tais casos são muito mais escassos.
- f) A denominação da espécie é feita por hiponímia, sendo o sintagma constituído por uma determinada parte da espécie, isto é, a flor ou o fruto, e o item cor, por exemplo, *açucena-branca*.

A forma mais comum de composição das expressões cromáticas tanto no campo da Botânica quanto no campo da Zoologia é aquele composto por *nome + adjetivo de cor*, tais como, *araçá-branco*, *anu-branco*, *amoreira-preta*, *urso-branco*. Casos mais raros são os que a cor se confunde com o nome da planta ou do animal, por exemplo, *anil-trepador* e *azulão-de-cabeça-encarnada*.

Uma observação que merece ênfase é a presença de mais de uma expressão cromática na denominação da mesma espécie. Geralmente, tais casos ocorrem nas seguintes maneiras:

- 1) Com a utilização de uma forma variante de um mesmo subdomínio cromático na denominação da espécie, por exemplo, *acácia-negra* e *acácia-preta*;
- 2) Com a utilização de um mesmo nome de cor, porém com variação no nome que o acompanha, por exemplo, *jurema-preta* e *espinheiro-preto*, *cambará-roxo* e *lantana-roxa*;
- 3) Nomes de cores diferentes pertencentes a uma mesma gradação, por exemplo, *angico-vermelho* e *angico-rosa*;
- 4) Variações no item cor, por exemplo, *pau-roxo* e *pau-violeta*, e no nome que o acompanha, por exemplo, *pau-roxo* e suas variantes *pau-roxo-da-caatinga*, *pau-roxo-da-várzea*, *pau-roxo-da-terra-firme*;
- 5) Nomes de cores diferentes e que indicam uma mudança da espécie, por exemplo, *araçá-amarelo* e *araçá-vermelho*, cuja variação no nome de cor indica o amadurecimento do fruto.

Estas são apenas algumas considerações advindas do estudo das expressões cromáticas que compõem a terminologia da *fauna* e da *flora* e

que demonstram o papel fundamental dos nomes de cores na ampliação lexical nesse domínio.

## CONCLUSÕES

Como dito anteriormente, o léxico é um sistema composto por diversos microssistemas que interagem, compondo diversas formas de discurso, seja ele comum ou de especialidade. Dentre esses microssistemas, encontramos os nomes de cores, um subdomínio do léxico que há tempos vem despertando cada vez mais o interesse dos estudiosos da linguagem.

Nessas páginas, buscamos destacar a contribuição das cores para a ampliação lexical, sobretudo nas terminologias; demonstrar o comportamento das expressões cromáticas como mediadoras entre os diversos níveis de especialização do discurso; e, por fim, realizamos um pequeno estudo das associações sintagmáticas que formam a estrutura gramatical dessas expressões.

Investigar o modo como as cores são utilizadas na linguagem é uma forma de mostrar a criatividade humana e a riqueza do mecanismo da comunicação.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Aparecida. Etno-terminologia e terminologia aplicada: objeto de estudo, campo de atuação. In: ISQUERDO, A.P;
- ALVES, M.A. [orgs] *As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*, vol. III. Campo Grande: Ed. UFMS; São Paulo: Humanitas, 2007, p.459-472.
- BIDERMAN, M.T. A estrutura mental do léxico. *Estudos de Filologia Linguística*. São Paulo: Quieiroz/EDUSP, 1981.
- BIDERMAN, M.T.C. O léxico, testemunho de uma cultura. *Actas do 19º Congresso Internacional de Linguística e Filología Românicas*, Coruña, 1992.
- BIDERMAN, M.T.C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIZZOCCHI, A. *Léxico e ideologia na Europa Ocidental*. São Paulo: Annablume, 1998.
- CABRÉ, M. T. *La Terminología: Representación y comunicación*. Universitat Pompeu Fabra: Barcelona, 1999.
- CIAPUSCIO, G. E. La Terminología desde el Punto de Vista Textual: selección, tratamiento y variación. *Organon*, Porto Alegre, v. 2, n. 26, p. 43-65, 1998.
- FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995.

ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

MACIEL, A.M.B. Linguagens especializadas e Terminologia: o passado projetando o futuro. In: PERNA, C. L.; DELGADO, H. K.;

FINATTO, M. J. (Orgs.). *Linguagens Especializadas em Corpora*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

QUICKE, Donald L.J. *Principles and Techniques of Contemporary Taxonomy*. 2<sup>nd</sup>ed. London: Blakie Academic Professional, 1996.

SAGER, J.C. Prefácio. In: CABRÉ, M.T. *La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Usos de termos do ramo cervejeiro na mídia escrita. *Matraga*, Rio de Janeiro, v.18, n.28, jan./jun. 2011.

SILVA, da. Augusto Soares. Palavras, significados e conceitos: o significado lexical na mente, na cultura e na sociedade. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição*, n. 41, p.2753, 2010.

ZAVAGLIA, C. Dicionário e Cores. *Alfa*, São Paulo, 50 (2), p. 25-41, 2006.

ZAVAGLIA, C. A prática lexicográfica multilíngüe: questões concernentes ao campo das cores. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M.. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 1 ed. Campo Grande; São Paulo: Ed. UFMS; Humanitas, 2007, v. III, p. 209-222.

ZAVAGLIA, C. *Sistematização crítica em Lexicografia e Lexicologia*. São José do Rio Preto, 2009. 92f. Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.